

FAMÍLIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

841

Junho de 2025

UMA QUESTÃO DE CORAÇÃO



DIRECÇÃO-GERAL

Primeiras profissões

Título	Nome	Local	Data	Prov.
<i>Ir.</i>	<i>Kuegah Adadé Leopold Jean Marie</i>	<i>Cotonou</i>	<i>03/05/2025</i>	<i>TGB(T)</i>
Esc	Mbahiamel Bebarem Alexis	Cotonou	03/05/2025	TCH
Esc	Nzuzi Nlandu Arlain	Cotonou	03/05/2025	RDC
Esc	Beninga Yassika Belfort Cedrique	Cotonou	03/05/2025	RCA
Esc	Tewuia Kodjo Emile	Cotonou	03/05/2025	TGB(T)
Esc	Ameyou Dosseh Akpemada Emmanuel	Cotonou	03/05/2025	TGB(T)
Esc	Mbusa Wabike Emmanuel	Cotonou	03/05/2025	RDC
Esc	Dute Kofi Epiphane	Cotonou	03/05/2025	TGB(T)
Esc	Ogou Hounkpe Isidore	Cotonou	03/05/2025	TGB(B)
Esc	Ouapita Darwin Quentin Miguel	Cotonou	03/05/2025	RCA
Esc	Batoba Pata Patrick	Cotonou	03/05/2025	RDC
Esc	Gandjiede Raoul Anihouvi	Cotonou	03/05/2025	TGB(B)
Esc	Bakenakou Lidaou Romain	Cotonou	03/05/2025	TGB(T)
Esc	Ajavon Kodjo Samuel	Cotonou	03/05/2025	TGB(T)
Esc	Kambale Kasivika Shukuru	Cotonou	03/05/2025	RDC
Esc	Baruti Bangala Victor	Cotonou	03/05/2025	RDC
<i>Ir.</i>	<i>Namanya Johnson</i>	<i>Lusaca</i>	<i>10/05/2025</i>	<i>U</i>
Esc	Chilongo Perguntar	Lusaca	10/05/2025	MZ (Z)
Esc	Bongele Anaclet	Lusaca	10/05/2025	U
Esc	Kwesiga Estêvão	Lusaca	10/05/2025	U
Esc	Mbewe Filipe	Lusaca	10/05/2025	MZ(Z)
Esc	Gannah John Makafui Korbla	Lusaca	10/05/2025	TGB
Esc	Bwambale Benedict	Lusaca	10/05/2025	U
Esc	Phiri Charles	Lusaca	10/05/2025	MZ(Z)
Esc	Oliha Martin Hujang	Lusaca	10/05/2025	SS
Esc	Fiador Godwin	Lusaca	10/05/2025	TGB(G)
Esc	Musaasizi Andrew Kaggwa	Lusaca	10/05/2025	U
Esc	Millan Moisés Juma	Lusaca	10/05/2025	KE
Esc	Silvano Joseph Woodman	Lusaca	10/05/2025	SS
Esc	Okec Morish Abraham	Lusaca	10/05/2025	U

Título	Nome	Local	Data	Prov.
Esc	Musasizi Gerald	Lusaca	10/05/2025	U
Esc	Asiimwe Darius	Lusaca	10/05/2025	U
Esc	Zegarra Morán Zai Manuel	México	10/05/2025	PE
Esc	Pamal Cojolon Víctor	México	10/05/2025	APC
Esc	Litardo Chocho Ronaio Omar	México	10/05/2025	CE
Esc	Quispe Altamirano Luis Felipe	México	10/05/2025	PE
Esc	García Lemus Carlos Ulises	México	10/05/2025	M
Esc	Américo António Mutepa	Nampula	24/05/2025	MO
Esc	Tomasse Domingos Rossane	Nampula	24/05/2025	MO
Esc	Domingos Francisco Caetano	Nampula	24/05/2025	MO
Esc	Armindo Aurélio Penieque	Nampula	24/05/2025	MO

Profissões perpétuas

Esc. Tap Simon Yomkuey	Tali (SS)	13.04.2025
------------------------	-----------	------------

Ordenações sacerdotais

Sergio Mario Vilanculo	Matacuane/Beira/MO	17.05.2025
------------------------	--------------------	------------

Obra do Redentor

Junho	01 - 07 ER	08 - 15 LP	16 - 30 P
Julho	01 - 15 KE	16 - 31 M	

Intenções de oração

Junho

Para que, seguindo o exemplo de Jesus, o Bom Pastor de coração trespassado, saibamos tecer relações de misericórdia e de acolhimento nas nossas realidades quotidianas. *Oremos.*

Julho

Para que, como missionários, não contemos apenas com os recursos humanos e estruturais, mas sobretudo com a força humanizadora do Evangelho. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

JUNHO

27	<i>Sexta-feira depois do 2.º Domingo depois de Pentecostes, Sagrado Coração de Jesus, titular do Instituto</i>	Solenidade <i>Togo-Gana-Benim</i>
----	--	--------------------------------------

Aniversários significativos

JUNHO

1	Aniversário da fundação do Instituto	
3	São Carlos Lwanga e companheiros, mártires	Uganda
5	São Bonifácio, bispo e mártir	Memória (DSP, Tirol do Sul, Áustria, Alemanha)
7	<i>Sábado antes de Pentecostes</i> – Virgem Maria, rainha dos Apóstolos	memória
28	Imaculado Coração da Virgem Santa Maria	memória

CÚRIA

Apresentação do livro *Ensinamentos Missionários* – em homenagem ao Padre Fidel González Fernández

No dia 26 de Maio de 2025, na Sala das Teses da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, realizou-se um evento académico em honra do padre Fidel González Fernández, por ocasião do seu 80.º aniversário, em reconhecimento do seu extenso trabalho como professor na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma e na Pontifícia Universidade da Propaganda Fide, bem como do seu serviço como membro do Dicastério para as Causas dos Santos, do qual é membro há 40 anos.

Estiveram presentes no evento: O P. Mark A. Lewis, S.J., reitor da Pontifícia Universidade Gregoriana; o P. Paul Oberholzer, S.J., director do Departamento de História da Igreja da mesma universidade; o P. Mark Inglot, S.J, professor da faculdade e presidente da Comissão de Ciências Religiosas; e o P. Jaime Calvera, missionário comboniano, responsável da editora Mundo Negro, em Espanha, que publicou o livro de homenagem ao P. Fidel González, intitulado *Ensinamentos Missionários*, que reúne contributos de mais de trinta autores de várias instituições universitárias, eclesíásticas, religiosas e culturais de todo o mundo.

P. Filippo Lovison, barnabita e editor do livro, dirigiu palavras de agradecimento à figura do padre Fidel, oferecendo também uma explicação e motivação para a publicação desta obra que lhe é dedicada.

O evento contou com a presença de numerosos professores e docentes universitários que acompanharam o padre Fidel nos seus anos de ensino, e de um grupo de missionários combonianos, desejosos de estar presentes para homenagear um membro do seu Instituto.

O P. Fidel González agradeceu vivamente aos presentes e ao trabalho realizado para a publicação desta preciosa obra, que enriquece o já

extenso catálogo da editora Mundo Negro, especializada em temas de África e do mundo missionário. (*P. Jaime Calvera, mccj*)

APDESAM – ASSEMBLEIA DA MISSÃO

Revisão da Missão Comboniana em vista de uma *Carta Missionária* nos países africanos de língua inglesa.

Os coordenadores e representantes dos Secretariados da Missão dos Países Africanos Anglófonos e Moçambique (APDESAM) reuniram-se de 6 a 9 de Maio em Nairobi, no Quênia, com o objectivo de redigir uma *Carta da Missão* subcontinental. A reunião foi convocada e preparada pelo Conselho da Missão da APDESAM, em coordenação com o Secretariado-Geral da Missão.

O primeiro dia da assembleia começou com a celebração da Eucaristia na capela da sede provincial do Quênia, presidida pelo P. John Baptist Opargiw Keraryo, superior provincial da África do Sul e coordenador da APDESAM, que na sua homília, inspirando-se nas leituras bíblicas do dia, sublinhou a necessidade de uma missão centrada em Cristo, por mais exigente e “custosa” se apresente.

O superior provincial do Quênia, Padre Andrew Wanjohi Thumbi, deu oficialmente as boas-vindas aos participantes, enquanto o padre José Joaquim Luís Pedro, superior provincial de Moçambique e coordenador do sector da Missão da APDESAM, apresentou o programa do encontro, sublinhando a necessidade de uma *Carta Missionária* que nos ajude a alcançar uma metodologia missionária comum. O dia foi dedicado sobretudo a ouvir os relatórios das várias circunscrições do subcontinente, que ilustraram os numerosos serviços que os Combonianos realizam nos diferentes países.

Os pontos que emergiram com mais frequência dos relatórios foram, entre outros, a importância da ecologia integral, a pastoral juvenil, o envolvimento dos leigos combonianos como colaboradores-chave no trabalho missionário, a evangelização através dos meios de comunicação social, a primeira evangelização e a área da Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC).

Através da plataforma Zoom, o Secretário-Geral para a Missão, padre González Galarza Fernando, explicou como interagem o Secretariado-Geral para a Missão, com sede em Roma, e os secretariados das circunscrições e do Conselho Subcontinental para a Missão. Em seguida, foi apresentado o estilo de missão adoptado pelo 19.º Capítulo Geral e foram feitas considerações sobre o redesenho do nosso serviço missionário, baseado numa espiritualidade encarnada, numa vida comunitária

fraterna e numa pastoral específica sobre as prioridades continentais. Através de uma reflexão contínua e aprofundada sobre o nosso carisma *ad gentes*, o subcontinente identificou há muito tempo alguns grupos humanos prioritários, como os povos nómadas, cuja economia se baseia na pastorícia, os habitantes dos bairros pobres da periferia das grandes cidades, e os jovens.

EUROPA

Encontro de Irmãos em Roma – “Abraçar a esperança”

De 29 de Abril a 1 de Maio de 2025, cerca de vinte Irmãos Combonianos empenhados na Europa reuniram-se, em Roma. Para a reflexão, os Irmãos escolheram como tema: "*Irmão: homem de esperança*". Os participantes provinham da Cúria Geral e das circunscrições de Espanha, Alemanha, Polónia, Itália e Portugal.

O encontro foi "dinâmico" por várias razões: realizou-se em Roma, em vez de Verona, para celebrar o Ano Jubilar, e incluiu não só momentos de reflexão e oração, mas também visitas a comunidades e iniciativas que encarnam a esperança cristã em acção.

O discurso de abertura foi proferido pelo P. Luigi Codianni, superior geral, que sublinhou a importância de viver com paixão a vocação de Irmão. Convidou os participantes a redescobrir o carisma do Irmão comboniano não só como um dom funcional à missão, mas sobretudo como uma experiência espiritual profundamente pessoal e comunitária. Por fim, lançou um apelo a um renovado empenho em:

- Olhar para trás com gratidão,
- viver o presente com paixão, e
- abraçar o futuro com esperança.

O segundo dia foi dedicado ao tema da esperança. Os participantes ouviram o testemunho de Eraldo Affinati, fundador (juntamente com a sua mulher) da Penny Wirton School, que oferece aulas de italiano gratuitas aos imigrantes. Affinati sublinhou que, para além dos métodos de ensino, o que realmente conta é o estilo de acolhimento que constrói relações significativas – relações que levam à própria partilha da vida.

À tarde, os Irmãos visitaram vários "lugares de esperança" em Roma:

- A ACSE (Associação Comboniana para o Serviço dos Emigrantes e Refugiados),
- uma localização da Escola Penny Wirton,
- a "Casa Magnificat", um abrigo para mulheres vítimas de tráfico,

- e o projecto “Sulla via di Agar”, que oferece hospedagem e acolhimento a mulheres e homens que estão a sair do tráfico e da violência baseada no género.

Estas visitas tocaram profundamente os participantes, que as descreveram como “encontros com territórios de esperança” e “lugares do Evangelho encarnado”.

No último dia, os Irmãos levantaram-se cedo para ir celebrar a Missa na Basílica de Santa Maria Maior, junto ao túmulo do Papa Francisco, como gesto de agradecimento pelos seus 12 anos de pontificado, um verdadeiro farol de esperança para a Igreja e para o mundo.

Em seguida, participaram numa reflexão bíblica orientada pelo irmão Giandomenico Placentino, monge da comunidade monástica de Bose, em Ostuni. A reflexão centrou-se em *Génesis* 6,5-9,17, explorando a história de Noé e do dilúvio como símbolo de renovação e de esperança divina. Particularmente intensa foi a reflexão sobre a palavra hebraica *tebah* (arca), que também significa “alcofa”, ligando assim a arca de Noé ao berço de Moisés. A *tebah* não é apenas um meio de navegação, mas também um sinal de confiança e de entrega a Deus. É claro, portanto, o apelo aos Irmãos combonianos para confiarem na providência de Deus e criarem à sua volta “laboratórios de gentileza”, onde o cuidado mútuo entre pessoas e animais simboliza a esperança como compaixão activa. O encontro concluiu-se com uma peregrinação à Porta Santa da Basílica de São Pedro e uma missa final nas Grutas Vaticanas. Na sua homilia, o Padre Codianni sublinhou a vocação única do Irmão – uma expressão de amor gratuito e de obediência, tornada visível através do serviço e do trabalho concreto. Deste modo, as mãos do Irmão tornam-se as mãos de Cristo no mundo.

No final, os participantes expressaram o seu profundo sentimento de gratidão para com os organizadores, anfitriões, oradores e comunidades visitadas. E agora aguardam com alegria o próximo encontro.

(Irmão Antonio Soffientini, mccj)

Assembleia da Animação Missionária na Europa

De 12 a 15 de Maio, realizou-se em Palência (Espanha) a Assembleia da Animação Missionária dos Combonianos a nível europeu. O tema foi: “*Missão e animação missionária na Europa de hoje*”.

Participaram 29 confrades empenhados neste sector, provenientes da Alemanha, Espanha, Reino Unido-Irlanda, Itália e Portugal. Estavam presentes também duas Missionárias Seculares Combonianas, um representante dos Leigos Missionários Combonianos (LMC) e uma Irmã Missionária Comboniana.

Os três objectivos da assembleia eram:

1) Olhar com honestidade para o passado, para nos apercebermos da imensa riqueza que o Instituto possui em termos de animação missionária, a começar pelo nosso fundador, São Daniel Comboni, que foi um animador missionário insuperável, mas também para avaliar com franqueza e espírito crítico o caminho percorrido na Europa até hoje;

2) examinar a actualidade da Igreja, da missão e da animação missionária no continente, avaliando a diversidade dos modelos seguidos e os desafios colocados pela realidade;

3) ousar olhar para o futuro, com a intenção de preparar adequadamente os animadores missionários, fornecendo-lhes os instrumentos necessários para desempenhar a sua tarefa com uma atitude de esperança, num continente que passou de “evangelizado” a carente de evangelização.

Os relatórios e os vários trabalhos de grupo ajudaram-nos a compreender melhor a realidade de uma fé cristã muito débil, tal como se manifesta hoje nos nossos países europeus. Por outro lado, foi sublinhado que este estado de coisas torna essencial o ministério da animação missionária. Disse-se ainda que se trata de uma grande oportunidade que temos de poder fazer de novo o primeiro anúncio, através da animação missionária, e voltar às fontes da nossa fé: Jesus Cristo e o seu Evangelho.

O bispo da diocese de Palência, D. Mikel Garciandía Goñi, celebrou conosco a Eucaristia, na festa de São Matias Apóstolo, e encorajou-nos a ser portadores da alegria que deve animar um verdadeiro espírito missionário, em todos os contextos da Europa onde estamos presentes.

Os contributos partilhados pelos participantes na assembleia foram interessantes e estimulantes e permitiram-nos vislumbrar a rica variedade de iniciativas de animação missionária levadas a cabo nos países onde trabalhamos.

Um outro aspecto importante, visível onde quer que estamos, é a nossa clara disponibilidade para colaborar com a Igreja local, com outros institutos missionários e com a própria Família comboniana.

A assembleia terminou com a Eucaristia presidida pelo Superior Provincial de Espanha, padre Miguel Ángel Llamazares González.

(Padre Javier Alvarado Ayala, mccj).

EGIPTO-SUDÃO

A morte do padre Cosmo Spadavecchia

A morte do padre Cosmo Spadavecchia, no passado dia 10 de Maio, foi um momento importante para a nossa província parar e agradecer a Deus pelo dom da missão.

A vida e o apostolado do padre Cosmo caracterizaram-se pela sua simplicidade e pelo seu talento para criar diálogo. Poucos aprenderam o árabe tão bem como ele e poucos como ele serviram tanto os sudaneses e a Igreja Católica Copta durante tantos anos e com total dedicação.

Para o recordar e o confiar ao Senhor, celebrámos uma Missa em Saka-kini, onde o padre viveu durante a maior parte da sua vida missionária. Na homilia, D. Claudio Lurati salientou que o padre Cosmo foi o primeiro a abrir as portas de uma paróquia católica aos sudaneses, no Egipto, aquando do seu “êxodo”, nos anos 80 do século passado, devido à segunda guerra civil. Que o Senhor abençoe o padre Cosmo com a vida eterna, e que nos conceda ser sempre pastores segundo o seu coração.

Últimas notícias do Sudão

A partir de 4 de Maio, as Forças de Apoio Rápido (RSF) atacaram Porto Sudão durante cerca de duas semanas, quase todos os dias, com *drones* enviados de bases no Mar Vermelho (muito provavelmente da Somália). Trata-se de uma evolução inesperada da guerra: nos últimos meses, o exército regular tinha obtido vitórias no terreno, nomeadamente em Cartum.

Enquanto a situação em Porto Sudão continua tensa, muitos estão a optar por regressar a Cartum, para restaurar as suas casas e estruturas abandonadas devido à guerra. Esperemos que em breve chegue também o nosso momento.

Os nossos quatro confrades de Porto Sudão, assim como os três de Kosti e o padre Yousif William de Cartum, estão todos bem. Graças a Deus. (*Padre Diego Dalle Carbonare, mccj*)

ETIÓPIA

Assembleia Provincial – “Revisitando o futuro”

Vinte e três confrades da província da Etiópia dos Missionários Combo-nianos reuniram-se de 6 a 9 de Maio, na sua casa de Hawassa, para celebrar a Assembleia Provincial de 2025, tendo como ponto principal da ordem de trabalhos a alteração do *Directório Provincial*. Quatro confrades estiveram ausentes devido a problemas de saúde ou compromissos escolares.

O padre Isaiah Nyakundi deu o tom para os quatro dias de trabalho com a reflexão motivacional de abertura sobre “*A província que sonhamos ter*”. O padre Isaiah, queniano, trabalha entre os Gumuz há uma dúzia de anos. Por sua vez, o padre Asfaha Yohannes, superior provincial, depois de dar as boas-vindas aos confrades recém-chegados à Etiópia,

apresentou o seu relatório sobre a situação da província em cinco pontos: situação sociopolítica, formação, pessoal, missão e economia.

A assembleia começou então a rever o novo *Directório Provincial*, capítulo por capítulo, discutindo-o e aprovando-o. O projecto foi preparado pelos respectivos secretariados provinciais. Os confrades participaram da preparação da secção sobre a vida comunitária. Por falta de tempo, a secção sobre a economia será estudada durante a próxima “Jornada Comboniana”, um evento anual de formação permanente, previsto para o próximo mês de Outubro.

O bispo Merhakristos Gobezayehu Getachew, novo vigário apostólico de Hawassa, participou na assembleia na tarde do terceiro dia. Partilhou com os participantes a sua experiência pessoal de três meses como bispo, relatando em particular o que encontrou ao visitar todas as paróquias excepto uma. Partilhou também alguns projectos para o futuro do vicariato, iniciado pelos missionários combonianos há mais de sessenta anos. Actualmente, o vicariato alberga um terço dos católicos da Etiópia. D. Merhakristos presidiu à Missa, no final do dia, e ficou para o jantar e para o “convívio” que se seguiu, acolhendo o anúncio do “*habemus papam*” [Leão XIV] com todos os membros da assembleia.

Os secretários provinciais da economia, missão e formação apresentaram à assembleia os respectivos relatórios, partindo das três zonas pastorais: Guji, Sidama e Gumuz. Depois dos relatórios, foi dada um espaço para se fazerem perguntas ou para partilhar ideias sobre o que os combonianos estão a fazer e o que podem fazer no futuro próximo.

O superior provincial presidiu à missa conclusiva, durante a qual o escolástico Asmare Gawo Gebre renovou os seus votos. Asmare completou os seus estudos de Teologia no Quénia e inicia agora o seu serviço missionário de um ano em Gilgel Beles, entre os Gumuz.

Falando da “conversão” de S. Paulo, ouvida na primeira leitura da liturgia, o P. Asfaha sublinhou a necessidade de deixarmos que Deus abra os nossos olhos para vermos, sob uma nova luz, a realidade que nos rodeia. Tanto a Assembleia Provincial como o Dia Comboniano são dois eventos em que os confrades, através da sua participação, expressam e reforçam o seu sentido de pertença à província. (*Padre José da Silva Vieira, mcccj*)

MOÇAMBIQUE

Ordenação sacerdotal de Sérgio Mário Vilanculo

No dia 17 de Maio, na paróquia de São João Baptista, em Matacuane, na cidade da Beira, concretizou-se o sonho de quem desde muito cedo disse aos pais que queria ser padre. Sérgio Mário Vilanculo, natural da

Beira, foi ordenado sacerdote pela imposição das mãos do missionário comboniano D. António Manuel Constantino Bogaió, bispo auxiliar da Beira.

Desde manhã cedo, o grande espaço em frente à igreja paroquial de Matacuane começou a encher-se de pessoas – muitas também de paróquias vizinhas – todas ansiosas por participar na festa do Sérgio e da sua família.

Para além do superior provincial, P. José Joaquim Luís Pedro, e dos confrades de Tete, Nampula e Maputo, chegaram também numerosos sacerdotes diocesanos e religiosos, religiosas e missionárias combonianas. Na sua homilia, D. Constantino sublinhou que «é sempre o Espírito Santo que unge e envia a anunciar a Boa Nova aos povos». E acrescentou: «O sacerdócio missionário de Vilanculo é um dom que nasce do coração de Cristo e da oração do povo de Deus». Depois encorajou o jovem sacerdote a «viver a sua vocação missionária com alegria e empenho e a reconhecer na voz dos seus superiores a vontade de Deus, que nos chama e envia constantemente para novos desafios e novos campos de missão». Por fim, encorajou-o a «nunca deixar de cultivar uma vida de oração regular, a viver na obediência e na fraternidade, e a ser perseverante no anúncio do Evangelho, seguindo as pegadas de São Daniel Comboni».

O superior provincial exortou depois o Sérgio a viver o ministério que lhe foi confiado com espírito de gratidão, inspirando-se na frase da Sagrada Escritura que ele próprio escolheu para a sua ordenação: “Em tudo dai graças!” (1 Ts 5, 18a), explicando: «A gratidão evita a amargura e torna o sacerdote capaz de servir o povo de Deus com maior alegria».

Alguns amigos cristãos aproveitaram também a ocasião para dirigir ao padre Sérgio palavras de apreço, de encorajamento e de solidariedade, prometendo acompanhá-lo sempre com as suas orações.

A celebração foi seguida de um ágape fraterno, que terminou com um momento de animação, com requintes culturais locais que contagiaram todos, graças à originalidade e à alegria manifestada pelos vários grupos envolvidos.

Na manhã seguinte, domingo 18 de Maio, o recinto paroquial encheu-se de novo de gente que acorreu para assistir à primeira Missa do novo sacerdote, celebrada na paróquia que o viu nascer e crescer, e que agora o acolhe com grande alegria e emoção, agradecendo a Deus a sua vocação e a sua disponibilidade para a missão.

O padre Sérgio agradeceu a Deus pelo dom do sacerdócio, à sua família e a todos os seus confrades e amigos por o terem acompanhado no seu percurso vocacional.

O dia terminou com uma refeição entre os familiares e os amigos mais próximos do Sérgio na casa da família.

O P. Sérgio foi destinado pelo Conselho Geral à Província de Moçambique, concretamente ao Centro Catequético de Anchilo, para ir colaborar na redacção da *Vida Nova*, revista diocesana de formação e informação, que está sob a responsabilidade dos combonianos há mais de 65 anos. Os confrades da província desejam ao novo padre paz e alegria no seu novo ministério. (*Padre Jeremias Martins, mccj*)

Primeiros votos de quatro noviços em Nampula

No dia 24 de Maio, quatro noviços emitiram os seus primeiros votos temporários no noviciado de São Francisco Xavier, em Nampula, no norte de Moçambique. Dois deles, Armindo Aurélio Penieque e Domingos Francisco Caetano, são oriundos da arquidiocese de Nampula; os outros dois, Américo António Mutepa e Tomasse Domingos Rossane, da arquidiocese da Beira.

Com os primeiros votos, concluíram a segunda etapa da formação para o sacerdócio. Um caminho guiado pelas seguintes palavras de Jesus: «Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e dardes fruto e para que o vosso fruto permaneça» (Jo 15, 16).

A celebração litúrgica foi presidida pelo padre José Joaquim Luís Pedro, superior provincial de Moçambique, que, dirigindo-se aos neo-professos, sublinhou os aspectos essenciais da vocação missionária e da vida consagrada. Disse: «O empenho pastoral a favor dos últimos da sociedade, dos pobres e dos marginalizados é o coração da nossa missão de evangelizadores e a razão da nossa chamada à vida missionária, como nos recorda o salmo responsorial: “O Senhor escuta o clamor dos pobres” e como podemos ler repetidamente nos *Escritos* do nosso fundador, São Daniel Comboni».

Celebrada num ambiente caloroso e familiar, a cerimónia contou com a presença de mais de uma centena de convidados, entre confrades, sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, bem como familiares e amigos dos jovens professos.

No final, não faltaram as habituais mensagens de comunhão, alegria e encorajamento dirigidas aos neo-professos pelos seus familiares e amigos, bem como pelo padre Mateus Albino e pelos escolásticos Rodrigues Dioqueltino Jaime, Felizardo António e Felizardo Azevedo. Também o mestre de noviços, padre António Manganhe, começou por agradecer a Deus o dom da vocação missionária destes quatro jovens, para depois, em nome da comunidade do noviciado, expressar a sua gratidão às suas

famílias e a todos os que os acompanharam durante o processo formativo, apoiando-os com a oração, a ajuda económica e a presença amiga e fraterna. (*Padre Natal António Manganhe, mccj*)

EM PACE CHRISTI

Padre Piero Lampetti (21.02.1933 – 12.02.2025)

Piero nasceu em Villagrande, uma aldeia de Mombaroccio (Pesaro), em 21 de Fevereiro de 1933. É o segundo filho de Enrico e Gina Maggioli. Depois dele, seguir-se-ão mais três filhos; o terceiro é Aldo, nascido em Janeiro de 1935. O pai Enrico trabalha uma grande parcela de terra como meeiro, e a mãe Gina dá-lhe uma ajuda. Os avós também vivem em casa da família: todos são apoiados por uma fé forte e a paz reina ali.

Piero vai à igreja todas as manhãs com a mãe para a missa. Durante as férias de Verão, encontra lá, pontualmente, um rapaz, Modesto Generali, 5-6 anos mais velho do que ele. O que o impressiona profundamente é a devoção com que o vê a rezar. Fica a saber que é um seminarista e tem vontade de o seguir para o seminário. Conta isso à sua mãe Gina e esta vai ter com a mãe de Modesto para lhe perguntar onde é que o filho estuda. Ouve a resposta: «Nos missionários combonianos de Pesaro». «Pesaro!», responde a senhora Gina, «nem sequer é assim tão longe de Villagrande». A mãe de Modesto, sorrindo para ela, diz: «Hoje é perto, claro. Mas quando ele acabar os estudos, irá para África e então... estará terrivelmente longe». [Modesto, tendo entrado muito jovem no seminário de Riccione, foi ordenado sacerdote em Milão a 12 de Junho de 1954. Partiu imediatamente para as missões no México, onde permaneceu durante 42 anos. Morreu a 10 de Janeiro de 2024, com 96 anos].

Um dia, a mãe de Modesto, de visita ao filho no seminário de Pesaro, falou ao superior da comunidade, o padre Pizzioli Carlo, da «nova vocação» que tinha florescido em Villagrande, e este apressou-se a visitar a família Lampetti, sem dúvida para preparar a entrada de Piero para o início do novo ano lectivo. O terceiro filho, Aldo, também está presente e atreve-se a intrometer-se: «Eu também quero ir para Pesaro com o Piero». «Que assim seja!», diz o padre Carlo, sorrindo.

No dia marcado, mãe e filhos percorrem a pé os 15 quilómetros entre Villagrande e Pesaro. Apresentam-se em Villa Baratoff. A mãe traz no bolso uma carta do pároco, assegurando aos superiores a excelente qualidade dos «novos candidatos». À noite, os dois irmãos são levados para dois dormitórios diferentes. «Não podemos separar-nos», diz Aldo

com decisão. E explica: «Só temos uma tesoura e uma escova para limpar e engraxar os sapatos». O padre Carlo sorri: «Muito bem! Dormirão no mesmo dormitório e em camas próximas». Em 1945, a vida é dura no seminário: pouca comida e muito estudo. A falta de aquecimento faz com que as suas mãos fiquem doridas e cobertas de frieiras. Mas os dois jovens não se queixam: aprenderam que, para ser missionários, não se deve ter medo do sacrifício.

Em poucos anos, Aldo «ultrapassou» o seu irmão Piero nos estudos e tornou-se sacerdote em Setembro de 1959. Ocupará papéis importantes quer na sua missão no Brasil quer no Instituto. [Será também ecónomo geral. Infelizmente, precederá também Piero na morte, em São Paulo, Brasil, a 4 de Maio de 1993, com apenas 58 anos de idade].

Depois de ter feito os exames da oitava classe em 1948, Piero foi destinado ao seminário de Brescia para o curso de dois anos do liceu. Em Outubro de 1951, estava em Florença para iniciar o noviciado e, a 9 de Setembro de 1953, emitiu os primeiros votos religiosos. Para os três anos de liceu e os primeiros estudos de Filosofia, passou para o escolasticado de Verona, na Casa Mãe. Aí permaneceu até Junho de 1956, quando foi mandado para a escola apostólica dos Combonianos, em Trento, como prefeito dos jovens estudantes. Durante quatro anos, frequentou os cursos de Teologia no seminário maior diocesano.

A 9 de Setembro de 1959, Piero fez a sua profissão religiosa perpétua. A 2 de Abril de 1960, foi ordenado sacerdote na catedral de Trento, pelas mãos do arcebispo Carlo de Ferrari, um estigmatino. Imediatamente a seguir, foi enviado para Sulmona (Áquila) para a animação missionária, mas também como ecónomo da comunidade. Dois anos mais tarde, em Junho de 1962, partiu para o Uganda. Tem 29 anos de idade. Permaneceu no país durante 17 anos, primeiro em Kitgum (1962-72), no Norte, na diocese de Gulu, e depois em Patongo (1972-79), como pároco, também entre a etnia Acholi. Não muito longe, o Dr. Giuseppe Ambrosoli, agora beato, vive e trabalha no hospital de Kalongo. O padre Piero é o seu «orgulhoso» confessor.

Foram anos terríveis neste país africano. Em 1971, o presidente Milton Obote foi derrubado por um golpe liderado pelo chefe do exército Idi Amin Dada. No ano seguinte, Amin ordenou que os não cidadãos ugandeses – cerca de 60.000 pessoas – abandonassem o país e a economia nacional entrou em colapso. Em 1972-73, o Uganda entra em conflito com a Tanzânia. Entretanto, Amin atormenta a nação com as suas loucuras tirânicas. Em 1976, declara-se presidente vitalício. Em 1978, o Uganda invade a Tanzânia, com o objectivo de anexar a região de Kagera. Em resposta, a Tanzânia invade o Uganda, unificando as várias forças anti-

Amin na Frente de Libertação Nacional do Uganda e obrigando Amin a fugir para o estrangeiro. Yusufu Lule toma posse como presidente, mas é rapidamente substituído por Godfrey Binaisa. O país cai numa guerra civil e fica reduzido à miséria.

Em Junho de 1979, o padre Piero regressou a Itália para as suas férias, com a intenção de permanecer durante alguns anos. Falou disso ao P. Salvatore Calvia, superior-geral, que lhe enviou uma carta oficial na qual escrevia: «Os superiores da província italiana estão muito contentes por te acolher de novo, certos de que a tua presença te será útil, para uma renovação espiritual e cultural, mas também para as nossas casas em Itália, pela tua experiência e por tudo o que poderás dar em benefício da formação e da animação missionária. Destino-te, portanto, à Itália a partir de 1 de Março de 1980».

O padre Piero é destinado à comunidade de Pesaro para o ministério da animação missionária. Em breve, tornou-se também superior da comunidade. Permaneceu aí até 1993. Durante estes anos, Villa Baratoff deixou de ser uma “escola apostólica” para a formação dos futuros missionários para se tornar em centro de formação permanente e um lugar de encontro para grupos de jovens ou outros grupos, exercícios espirituais para os combonianos e para outros eventos sociais e eclesiais da região de *Le Marche*.

Terminados os trabalhos de reestruturação, o P. Piero transferiu-se para Lucca, onde lhe foi confiada a capelania, contígua à casa comboniana. Dedicou-se com paixão ao ministério e ao acompanhamento espiritual das pessoas que frequentam a comunidade comboniana, que se distingue das outras paróquias pela presença constante de alguns sacerdotes sempre dispostos a escutar e a acolher quem bate à porta. Foi aqui que o padre Piero recebeu a notícia da morte do seu irmão Aldo.

Em Março de 1995, o P. Piero recebeu do superior-geral, P. David Glenday, a carta de destinação para a London Province. A 1 de Julho estava em Londres, em Dawson Place, encarregado da animação missionária. Desde Janeiro de 1997 está em Sunningdale, na região de Berkshire, sempre com a mesma missão: celebrar as jornadas missionárias nas paróquias, falando da missão comboniana e sensibilizando as pessoas a colaborar com as actividades missionárias do Instituto no mundo.

Em Dezembro de 2001, regressou a Itália por razões de saúde. A Direcção Geral apressa-se a destiná-lo à província italiana a partir de 1 de Janeiro de 2002. O padre Piero regressa então à sua querida Pesaro, primeiro como convalescente, depois como membro activo da comunidade local. Aí permaneceu durante 20 anos, até que, em Janeiro de 2022, foi obrigado a transferir-se para o Centro Alfredo Fiorini, em Castel

d’Azzanno, perto de Verona. Aqui, faleceu a 12 de Fevereiro de 2025, rodeado pelo afecto dos seus confrades e pelos cuidados do pessoal médico. Na cerimónia fúnebre, o padre Giovanni Munari, superior da comunidade, disse: «O padre Piero guardou sempre boas recordações dos confrades e das pessoas que conheceu no Uganda. Confessou, francamente, que por vezes tinha dificuldade em compreendê-los, mas apresou-se a acrescentar que sempre os amou de todo o coração. O seu rosto também se iluminava quando recordava os muitos anos que passou em Pesaro, onde cultivou relações e amizades que o acompanharam até ao fim da sua vida.»

O padre Giovanni continua: «Que tipo de pessoa era Piero? Não era um intelectual, nem gostava de grandes e floridos discursos. Também não se sentia atraído por belas discussões, mesmo teológicas. Atravessou, à sua maneira, a fase do Concílio Vaticano II, captando talvez o seu aspecto mais importante, o de uma renovação que devia ter lugar, antes de mais, no coração das pessoas e que consistia em libertar-se de muitos dos ornamentos do passado para voltar a dar centralidade à vida e a tudo o que a acompanha. [...] Piero distinguia-se pela sua doçura, pela sua bondade de espírito, pelo seu carácter sempre flexível e positivo. Gostava de estar com as pessoas, sobretudo com a família, os irmãos, os sobrinhos e os amigos. Como bom filho de Pesaro, adorava o mar, gostava de peixe, apreciava a boa comida e o convívio».

Depois de agradecer à família Lampetti «por nos ter dado o Piero e o Aldo e por ter estado perto de nós em tantas ocasiões» e, em particular à Emanuela, «pela forma como acompanhou o tio, juntamente com os sobrinhos e sobrinhas», conclui: «Como um navio que navega no oceano e desaparece no horizonte, o padre Piero deixa atrás de si um longo e luminoso rasto. É um rasto de gratidão, de afecto, de reconhecimento e de saudade. Mas para que serve a vida senão para procurar o bem e espalhá-lo de mãos cheias?»

Os familiares quiseram que o P. Piero repousasse na sua região de *Le Marche*. Por isso, a 21 de Fevereiro (dia do seu aniversário), foi celebrada uma missa de sétimo dia na igreja de San Cristoforo, em Fano, na presença de vários sacerdotes, familiares, amigos e leigos combonianos de Pesaro e Fano.

Padre Luigi Sala (4.2.1933 – 23.2.2025)

Luigi nasceu em Azzano San Paolo, na província de Bergamo, a 4 de Fevereiro de 1933, filho de António e de Giacoma (conhecida por todos como “Giacomina”). Luigi era o primeiro filho de António, mas quando nasceu já

tinha em casa um irmão e seis irmãs. A mãe, de facto, era casada com o irmão de António, com quem teve sete filhos em poucos anos. Quando o seu primeiro marido morreu prematuramente, casou-se com o cunhado, que tomou conta de todos eles. Depois de Luigi, nasceram mais 7 filhos.

Pouco depois do nascimento de Luigi, a família mudou-se para Colognola, um bairro da cidade de Bergamo, onde Luigi frequentou a escola primária. Em 1944, o rapaz entrou na escola apostólica dos Missionários Combonianos em Crema, onde frequentou o ensino médio, repetindo um ano. Em Setembro de 1949, passou para o seminário de Brescia para os dois anos do ensino secundário. O P. Ernesto Calderola, superior do seminário de Brescia, fez dele uma avaliação simpática: «O Luigi é pequenino, mas de constituição sólida. Tem um carácter muito vivo, ainda que por vezes pouco reflexivo. É sério e empenhado nos seus deveres. Tem um bom espírito de sacrifício e um forte apego à sua vocação».

Em Outubro de 1951, Luigi entrou no noviciado de Gozzano. A 9 de Setembro de 1953 emitiu os primeiros votos temporários. Esteve em Verona, na Casa Mãe, até Junho de 1956, quando obteve o diploma do liceu clássico. Passou depois para o escolasticado de Venegono Superior para o estudo da Teologia. A 9 de Setembro de 1959, fez a profissão religiosa perpétua. A 19 de Dezembro recebeu o diaconado das mãos do cardeal Giovanni Montini, futuro Paulo VI, e a 2 de Abril de 1960 foi ordenado sacerdote, também pelas mãos do Cardeal Montini, na catedral de Milão. Quis partir imediatamente para as missões, mas os superiores destinaram-no à escola apostólica de Rebbio (Como), como professor de latim para os alunos do sexto ano.

Em Junho de 1962, é destinado à missão na região de Arua, no Uganda. Dá como certo que terá de ir para Inglaterra para aprender inglês. Mas, do Uganda, insistem em que parta imediatamente. As suas primeiras experiências de evangelização coincidem com o desenrolar do Concílio Vaticano II, que constitui um verdadeiro marco de referência para todos. Ele, porém, não se considera nem pré nem pós-conciliar. Vive – e continuará a viver – a experiência missionária com o seu toque pessoal. Escreve: «Eu amo as pessoas. Sinto e compreendo que a minha vida missionária é, antes de mais, partilhar a vida de dificuldades desta gente pobre, caminhar juntos, encarregar-me dos seus problemas... Em suma: ser missionário é fazer causa comum com os últimos, como dizia Comboni».

Começou na missão de Warr-Zeu (1962-1968) como coadjutor do pároco. Passou depois para Pakwach, primeiro como coadjutor e depois como pároco (1968-1976). Em 1970, estava de férias em Itália e pediu para frequentar um curso de inglês em Londres, mas, de Campala, chegaram ordens para que regressasse e ele interrompeu o curso.

No início de 1973, regressa a Itália para um breve período de descanso. Passados alguns meses, volta a Pakwach, deixando para trás o seu pai doente. A 16 de Setembro de 1973, morre o pai António. Em Junho de 1978, passa férias em Itália para recuperar a saúde. Em Setembro, regressa a Warr-Zeu, mas fica lá pouco mais de um ano. Em Dezembro de 1979, está em Parombo como pároco, onde permanece até Março de 1982, altura em que regressa a Itália.

O padre Luigi encontrou-se com os superiores maiores em Roma, que lhe comunicaram o seu novo destino: a província de Itália. Foi-lhe pedido que fizesse seis anos de serviço no país. Mas após pouco mais de quatro anos e meio, em Maio de 1987, a destinação para o Uganda chega-lhe inesperadamente. Mais uma vez, é-lhe dito que tem de partir o mais depressa possível. Nunca aprendera bem o inglês, mas acabou sempre por aprender a falar as várias línguas, por onde passou, como os próprios habitantes locais. Em finais de 1987, o P. Luigi assumiu a responsabilidade pastoral da grande paróquia de Angal. Visita as escolas (são muitas em toda a diocese), encontra-se com os professores, e organiza seminários e cursos para os responsáveis das pequenas comunidades cristãs. Os Combonianos iniciaram também um importante liceu para os jovens. O P. Luigi, porém, sentia que faltava alguma coisa e empenhou-se de corpo e alma. Assim, fundou uma escola para a formação profissional dos jovens, a Escola Técnica Comboniana.

Em Bergamo e no círculo de amigos italianos que conhece, encontra pessoas dispostas a colaborar com o seu projecto. Assim, começa a construir, depois dá início às aulas, assumindo a direcção do que em breve se tornará um importante ponto de referência para os jovens da região. A escola técnica começa a formar carpinteiros, electricistas, pedreiros, mecânicos... Ele mesmo explica: «Temos de desenvolver as capacidades manuais e a criatividade dos nossos jovens».

Com os excelentes trabalhadores que saíram da escola, constrói jardins-de-infância, centros desportivos... No departamento de mecânica, inicia o fabrico de cadeiras de rodas para deficientes, que se tornaram extremamente importantes naquelas terras isoladas do norte do Uganda.

Em Itália, o padre Luigi criou um grupo chamado “Amigos do Uganda”. Ano após ano, estes apoiaram-no nos trabalhos de construção – a expansão do hospital, da escola técnica, da igreja e de outras instalações no Nilo Ocidental. Dezenas de artesãos, profissionais e técnicos deixam regularmente a Itália para passar curtos períodos no Uganda, dedicando-se aos projectos do padre Luigi. Entre eles, no domínio da oftalmologia, destaca-se a criação de laboratórios (em Angal, em Hoima e em Arua), realizados pelos numerosos oftalmologistas e oculistas italianos que se

deslocaram ao Uganda, instalando e tornando operacionais os instrumentos doados pelas várias empresas italianas, tais como o Istituto Superiore di Scienze Optometriche de Milão, a Federottica nazionale e a Federottica Bergamo.

Em Angal, o padre Luigi permaneceu até Dezembro de 1996. Depois foi para Parombo, por três anos. De Novembro de 1999 a Dezembro de 2005, esteve em Akanyo. Finalmente, pode regressar ao seu querido Angal, com a intenção de nunca mais se mudar.

O padre Luigi começa a dar sinais de cansaço. Surgem-lhe problemas graves de saúde. O coração incomoda-o tanto que, no início de 2012, é obrigado a regressar a Bergamo e a colocar-se nas mãos de cardiologistas experientes. Fica em Itália mais tempo do que o habitual, porque precisa de cuidados adequados e de exames médicos especializados. Chega a um ponto em que receia nunca mais conseguir recuperar. No final, tudo se resolve. Regressa a Angal, onde fica até Junho de 2014, altura em que aceita ir para a missão de Opit, na diocese de Gulu, entre a etnia Acholi. Mas, aos 81 anos, não é fácil mudar de região linguística. Por isso, pede para regressar definitivamente a Itália.

Em Junho de 2015, está em Roma, onde o superior-geral, padre Enrique Sánchez, lhe entrega a carta com o seu novo destino: a província italiana, com data a partir de 1 de Julho. Depois de uma breve visita à sua terra natal, vai para a comunidade de Brescia, onde celebra o 60.º aniversário da sua ordenação sacerdotal a 2 de Abril de 2020. Em Maio do mesmo ano, passa para o Centro Ambrosoli de Milão. Em Agosto de 2022, os superiores decidiram destiná-lo ao Centro Irmão Alfredo Fiorini de Castel d’Azzano (Verona).

O padre Luigi perdeu a capacidade de se mexer, de falar, de interagir com os outros, de exprimir pensamentos e emoções. No entanto, manteve-se sempre calmo: o facto de depender dos outros para tudo parece não o incomodar.

No final de 2024, ficou muito fraco, ao ponto de os responsáveis do centro decidirem hospitalizá-lo. Parece recuperar um pouco e regressa à comunidade. A 23 de Fevereiro de 2025, falece tranquilamente, assistido pelos seus confrades e pelo pessoal médico.

A Eucaristia de despedida foi presidida pelo P. Giovanni Munari, superior da comunidade dos missionários idosos não auto-suficientes, e concelebrada por várias dezenas de confrades. Estavam presentes alguns familiares do padre Luigi, vindos de Bergamo. Na homilia, o P. Giovanni recordou que «a despedida que fazemos de um confrade, entregando-o nas mãos da misericórdia do Pai por todos nós, queremos-la fazer como pessoas que vivem entre si relações bonitas e fraternas, mas também

como missionários que gastaram uma vida pelos outros, guardando pouco ou nada para si, e como cristãos que acreditam que a morte não seja o castigo final de uma vida de sofrimento, mas um ponto de passagem para algo verdadeiramente grande».

O funeral realizou-se no dia 28 de Fevereiro, em Colognola. Em seguida, o corpo foi levado para o cemitério, para ser sepultado ao lado dos seus entes queridos já falecidos.

REZAMOS PELOS NOSSOS DEFUNTOS

O PAI: Manuel Mesias, do padre Tacuri Samaniego Pedro Secundino (CE).

A MÃE: Teresina, do padre Dal Santo William (I); María Nieves Molina, do bispo Ruiz Molina Jesús (RCA).

O IRMÃO: Freiman Honasis, do padre Casti Sánchez Jhon Jani (U); Manuel, do padre Ricardo Andrade García (M); Dino, do padre Giuseppe Scattolin (I).

A IRMÃ: Dorothy, do padre Szpara Adam Witold (C); Helena, do Irmão António Marques Martins (P †).